

DEMODICOSE CANINA: REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Luana Maria

MACHADO, Juliane de Abreu Campos

Acadêmicos da Associação Cultural e Educacional de Garça - FAMED.

NEVES, Maria Francisca

Docente da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED

RESUMO

O *Demodex canis* é um ácaro que parasita cães causando a doença de pele conhecida como demodicose. Este ácaro pode provocar áreas de alopecia local ou generalizada, podendo ou não estar acompanhada de uma infecção secundária de pele. O diagnóstico definitivo se dá pelo ácaro achado na pele através do procedimento de raspado. Este ácaro tem o seu ciclo evolutivo baseado na baixa resistência do animal. O tratamento é longo, mas com ótimos resultados.

Palavras-chave: Cão, *Demodex canis*, Demodicose

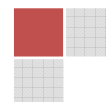
Tema central: Medicina Veterinária

ABSTRACT

Demodex canis it is a mite that parasite dogs causing the illness of known skin as demodicosis. This mite can provoke areas of local or generalized alopecia, being able or not to be folloied of a secondary infection of skin. The definitive diagnosis if of for the mite found in the skin through the scraped procedure of. This mite has its based life cycle in low the resistance of the animal. The treatment is long, but with excellent results.

Keywords: *Demodex canis*, Demodicosis, Dog,

Track central: Veterinary Medicine



1. INTRODUÇÃO

A demodicose, popularmente conhecida como “sarna negra”, é uma das dermatites mais comuns em cães estando sua patogenia associada à resposta imunológica do hospedeiro. A transmissão é mais comum em animais com baixa imunidade.

O agente etiológico desta sarna é o *Demodex canis*, um ácaro que faz parte da fauna normal da pele canina, proliferando excessivamente quando ocorre alguma falha na resposta celular devido a um desequilíbrio no ambiente.

A transmissão do *Demodex* entre os animais é quase impossível, provavelmente por sua localização profunda na derme, a não ser que haja um contato mais prolongado entre eles.

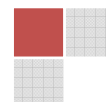
A doença apresenta duas formas clínicas a demodicose localizada e a demodicose generalizada. A demodicose localizada é mais comum em cães jovens, com remissão das lesões na maioria dos casos. A demodicose generalizada constitui a forma mais grave.

O tratamento para demodicose em geral dura de dois a três meses, e a frequência de uso do medicamento varia de acordo com o tratamento prescrito pelo Médico Veterinário.

O presente trabalho teve como objetivo, através da revisão literária descrever este parasita, seu ciclo, tratamento e o diagnóstico.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O *Demodex canis* é um ácaro e apresenta corpo do tipo vermiforme, dividido em duas partes, o gnatosomo ou falsa cabeça que contém as peças bucais, e o idiosomo que compreende o restante do animal, onde as patas estão inseridas, o que o diferencia dos demais gêneros de ácaros (GREINER, 1999).



O macho adulto mede 250 µm de comprimento e em torno de 40 µm de espessura. A fêmea mede 300 µm de comprimento e 40 µm de espessura. As espécies de *Demodex* são do tipo hospedeiro específico. Alimenta-se de células, sebo e debris epidérmicos e é seletivo quanto à localização (SCOTT; MELLER; GRIFIIN, 1996)

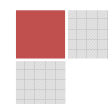
O ciclo evolutivo é totalmente intradérmico, localizando-se nos folículos pilosos e glândulas sebáceas, em um período de 20 a 35 dias e ocorre inteiramente no animal hospedeiro (ALVES FILHO et al., 1996).

A patologia é mais complexa que outros ácaros porque fatores imunológicos parecem desempenhar importante papel em sua ocorrência. Assim, a doença ocorre mais facilmente em animais com baixa imunidade (URQUHARA, et al., 1998).

Provavelmente, devido a sua localização profunda na derme, é quase impossível a transmissão entre animais, a menos que haja um contato prolongado, como na amamentação, por exemplo. Filhotes de mães portadoras, obtidos por cesariana e alimentados longe do contato da cadela, não albergam ácaros, provando que a transmissão transplacentária ou intrauterina não ocorre. Assim, o *D. canis* não é considerado contagioso, exceto para filhotes, recém-nascidos (SCOTT; MILLER; GRIFFIN, 1996).

A demodicose é dividida em demodicose localizada e generalizada. A demodicose localizada é a menos grave, caracteriza-se por uma reação seca, com pouco eritema, mas alopecia difusa, escamação e espessamento da pele (URQUHARA, et al., 1998). Notam-se cinco áreas de alopecia localizada, com graus variáveis de eritema, hiperpigmentação e descamação. As lesões mais comuns são na face, mas podem ser encontradas por todo corpo. Em geral, as lesões não são pruriginosas, a menos que ocorra infecção secundária (MEDLEAU & HNILICA, 2001).

A demodicose generalizada, pustular ou folicular constitui a forma grave e segue a invasão bacteriana das lesões freqüentemente por estafilococos. A pele torna-se enrugada e espessa com pequenas pústulas, das quais fluem soro, pus e sangue, dando a esta forma o nome comum de sarna vermelha. Os cães acometidos têm odor desagradável. É necessário tratamento prolongado



e os sobreviventes podem ficar gravemente deformados (URQUHARA et al., 1998).

Entre os meios de diagnósticos a raspagem profunda da pele e a posterior observação ao microscópio é o melhor método. O pêlo da região deve ser cortado e a raspagem com a lâmina de bisturi deve ser suficientemente profunda até que o local sangre. Para confirmação do diagnóstico é necessário encontrar um número elevado de ácaros adultos ou formas imaturas assim como ovos (WILLEMSE, 1998).

O tratamento deve ser seguido por 30 a 60 dias após o resultado negativo do exame, e o animal observado por 12 meses para qualquer problema de pele (SCOOT et al., 1996).

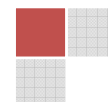
Para evitar recidivas deve-se fazer, a cada três meses, exames parasitológicos cutâneos. Além disso, o animal não deverá ser usado para reprodução, sendo recomendado a castração (URQUHARA, et al., 1998).

3. CONCLUSÃO

A demodicose canina apesar de ser um ácaro freqüente nas clínicas veterinárias, tem uma difícil dispersão, ou seja, a transmissão de um animal para o outro é difícil a não ser da mãe para o filhote. E sua cura é muito lenta. Cabe então ao médico veterinário dar o melhor tratamento para animais infectados levando conforto a estes e ao dono do animal.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES FILHO, R. N. et al. Uso de moxidectin no tratamento da demodicose canina – relato de um caso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 24., 1996, Goiânia. **Anais...** 1996. p. 46.



GREINER, E. C. Ácaros de importância na América do Norte. In: SLOSS, M. W. KEMP, R. L.; ZAJAC, A. M. **Parasitologia clínica veterinária**. São Paulo: Manole, 1999.

MEDLEAU, L., HNILICA, A.K. Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico, 2001. Ed.Roca: São Paulo. P. 63-65.

SCOTT, D.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. **Dermatologia de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1996. p. 385-401.

URQUHART, G. M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J. L.; JENNINGS, F.W. Parasitologia Veterinária. Ed. Guanabara koogan: Rio de Janeiro. p. 169- 170

WILLEMSE, T. Doenças Parasitárias Dermatológicas Clínica de cães e gatos. cap. 4 ed. Manoele LTDA. 1998 p.32-33.

